

**Diversidade sexual nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia: análise nas regiões Norte e Nordeste**

***Sexual Diversity in the curricula of Library Science Programs: An Analysis in the North and Northeast Regions***

***Diversidad sexual en los planes de estudio de los cursos de Bibliotecología: un análisis en las regiones Norte y Nordeste***

***Diversité sexuelle dans les Programmes d'études des cours de Bibliothéconomie : analyse dans les régions Nord et Nord-Est***

**Izaias Marinho FREIRES<sup>1</sup>**  
**Leandra Alencar Soares Lima de PASSO<sup>2</sup>**  
**Italo Teixeira CHAVES<sup>3</sup>**  
**Maria Áurea Montenegro Albuquerque GUERRA<sup>4</sup>**  
**Marckson Roberto Ferreira de SOUSA<sup>5</sup>**

*Correspondência*

Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira.  
thiagobiblio.oliveira@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3970-5131>



Submetido em: 15/09/2025  
Aceito em: 04/12/2025  
Publicado em: 30/12/2025

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência da Informação e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC).

<sup>3</sup> Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) com bolsa de demanda social concedida pela CAPES.

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará. Doutora em Educação Brasileira (UFC).

<sup>5</sup> Doutorado em Engenharia Elétrica na área de Processamento da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

## RESUMO

Discussões sobre diversidade sexual e seus impactos em diferentes esferas têm sido tópicos emergentes na Biblioteconomia, com vista à justiça social envolvendo questões de gênero e sexualidade. Considerando isso, essa investigação objetiva identificar e analisar a presença, abordagens e/ou conteúdos sobre diversidade sexual nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Este trabalho se justifica pelo prisma social à medida que aborda questões relativas à diversidade sexual, essenciais à pessoa bibliotecária no tratamento aos usuários e na conscientização de seu papel enquanto formadora de opinião. Para operacionalizar a pesquisa, utilizou-se do Sistema de Regulação do Ensino Superior (e-MEC) para a seleção dos cursos de Biblioteconomia e, posteriormente, um estudo documental envolvendo as matrizes curriculares das disciplinas ofertadas, obrigatórias ou optativas. A partir da exploração do material, foi realizada uma leitura dos documentos para orientar a análise descritiva e qualitativa. Os resultados evidenciaram que ainda existe pouca representatividade nas disciplinas localizadas, apesar da região Nordeste se destacar em relação à oferta. Conclui-se que disciplinas sobre diversidade sexual e de gênero ainda são escassas nos cursos analisados, chamando atenção para a necessidade de traçar estratégias visando não somente integrar esses temas a formação de profissionais da área, como, ao mesmo tempo, fortalecer o vínculo com a sociedade, posto que essas questões compreendem aspectos identitários, culturais, políticos e sociais.

**Palavras-chave:** Matriz curricular. Ensino de Biblioteconomia. Diversidade sexual. Norte. Nordeste.

## ABSTRACT

Discussions about sexual diversity and its impacts in different spheres have been emerging topics in Library Science, with a view to social justice involving issues of gender and sexuality. Considering this, this research aims to identify and analyze the presence, approaches, and/or content related to sexual diversity in the curricula of Library Science courses in the North and Northeast regions of Brazil. This work is justified from a social perspective as it addresses issues related to sexual diversity, which are essential for librarians in their treatment of users and in raising awareness of their role as opinion makers. To operationalize the research, the Higher Education Regulation System (e-MEC) was used to select Library Science courses, followed by a documentary study involving the curricula of

the courses offered, whether mandatory or elective. Based on the exploration of the material, the documents were read to guide the descriptive and qualitative analysis. The results showed that there is still little representation in the subjects located, despite the Northeast region standing out in terms of supply. It was concluded that courses relating to sexual and gender diversity are still scarce in the programs analyzed, drawing attention to the need to develop strategies aimed not only at integrating these topics into the training of professionals in the field, but also at strengthening ties with society, given that these issues encompass aspects of identity, culture, politics, and society.

**Keywords:** Curriculum matrices. Teaching of Library Science. Sexual diversity. North. Northeast.

## RESUMEN

Los debates sobre la diversidad sexual y sus repercusiones en diferentes ámbitos han sido temas emergentes en Biblioteconomía, con miras a la justicia social en cuestiones de género y sexualidad. Teniendo esto en cuenta, esta investigación tiene como objetivo identificar y analizar la presencia, los enfoques y/o los contenidos sobre diversidad sexual en los planes de estudio de los cursos de Biblioteconomía de las regiones Norte y Nordeste de Brasil. Este trabajo se justifica desde el punto de vista social, ya que aborda cuestiones relacionadas con la diversidad sexual, esenciales para el bibliotecario en el trato con los usuarios y en la concienciación de su papel como formador de opinión. Para llevar a cabo la investigación, se utilizó el Sistema de Regulación de la Educación Superior (e-MEC) para seleccionar los cursos de Biblioteconomía y, posteriormente, se realizó un estudio documental de los planes de estudios de las asignaturas ofrecidas, tanto obligatorias como optativas. A partir de la exploración del material, se llevó a cabo una lectura de los documentos para orientar el análisis descriptivo y cualitativo. Los resultados evidenciaron que todavía existe poca representatividad en las disciplinas localizadas, a pesar de que la región Nordeste se destaca en relación con la oferta. Se concluye que las disciplinas sobre diversidad sexual y de género siguen siendo escasas en los cursos analizados, lo que llama la atención sobre la necesidad de trazar estrategias que no solo integren estos temas en la formación de los profesionales del área, sino que, al mismo tiempo, fortalezcan el vínculo con la sociedad, ya que estas cuestiones comprenden aspectos identitarios, culturales, políticos y sociales.

**Palabras clave:** Matriz curricular. Enseñanza de Biblioteconomía. Diversidad sexual. Norte. Nordeste.

## RESUMEN

Les discussions sur la diversité sexuelle et ses impacts dans différents domaines ont été des sujets émergents en Bibliothéconomie, dans une perspective de justice sociale impliquant les questions de genre et de sexualité. Dans cette optique, cette recherche vise à identifier et à analyser la présence, les approches et/ou les contenus relatifs à la diversité sexuelle dans les programmes d'études des cours de Bibliothéconomie dans les régions Nord et Nord-Est du Brésil. Ce travail se justifie d'un point de vue social dans la mesure où il aborde des questions relatives à la diversité sexuelle, essentielles pour le bibliothécaire dans son rapport aux usagers et dans la prise de conscience de son rôle en tant que formateur d'opinion. Pour mener à bien cette recherche, le Système de Régulation de l'Enseignement Supérieur (e-MEC) a été utilisé pour sélectionner les cours de Bibliothéconomie, puis une étude documentaire a été réalisée à partir des programmes des matières proposées, obligatoires ou optionnelles. À partir de l'exploration du matériel, une lecture des documents a été effectuée afin d'orienter l'analyse descriptive et qualitative. Les résultats ont montré qu'il existe encore peu de représentativité dans les disciplines localisées, bien que la région Nord-Est se distingue en termes d'offre. On peut conclure que les disciplines traitant de la diversité sexuelle et de genre sont encore rares dans les cursus analysés, ce qui souligne la nécessité d'élaborer des stratégies visant non seulement à intégrer ces thèmes dans la formation des professionnels du secteur, mais aussi à renforcer le lien avec la société, étant donné que ces questions englobent des aspects identitaires, culturels, politiques et sociaux.

**Mots-clés:** Programme scolaire. Enseignement de la Bibliothéconomie. Diversité sexuelle. Nord. Nord-Est.

## 1 INTRODUÇÃO

As questões de gênero e sexualidade não são atuais, entretanto preconceitos historicamente enraizados à identidade cultural brasileira persistem no seio social e incitam discussões que perpassam gerações, sem meios-termos ou resoluções. No contexto

nacional, Santos (2020) identificou a existência de políticas públicas voltadas à comunidade LGBTQIAPN+, constatando que a maioria dos estados contam com coordenadorias, mas ressaltando que suas políticas públicas envolvendo questões de gênero ainda são escassas.

A educação é um dos instrumentos essenciais à superação de estigmas, pois somente a partir dela é que os indivíduos podem não somente se reconhecer enquanto seres críticos e entes coletivos, como também enxergar em seus semelhantes distintas formas de existência, experiências e expressões no mundo (Freire, 1996). No tocante a esta investigação, volta-se a atenção para marcadores sociais da diferença (Santos Neto, 2024), com ênfase na diversidade sexual.

Na Biblioteconomia, a preocupação com temáticas correlatas a gênero e à sexualidade ainda representa um quantitativo diminuto quando comparada a outros subcampos (Barbosa, 2021; Santos Neto, 2024), principalmente àqueles em ascensão, a exemplo da Inteligência Artificial e da Ética da Informação. Todavia, a abertura do Grupo de Trabalho 12 em 2022, intitulado “Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades” e vinculado ao Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), possibilitou uma ampliação na agenda de pesquisas sobre grupos historicamente subrepresentados (Passo; Nunes; Cavalcante, 2023).

Nesse sentido, não somente a Ciência da Informação (CI), mas áreas como Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia são contempladas anualmente no ENANCIB, e a criação do GT 12 demonstra a relevância do debate acerca da diversidade sexual e demais aspectos interseccionais nas esferas supracitadas, como

ênfâtizado por Passo, Nunes e Cavalcante (2023). Entretanto, as discussões sobre essas temáticas não acontecem somente no evento e nas produções acadêmicas das áreas contempladas pelo ENANCIB e pelos demais meios de comunicação científica. As matrizes curriculares presentes nos Projetos Pedagógico dos Cursos (PPC) se configuram como elo acadêmico que formam profissionais, perpassando o desenvolvimento de competências e habilidades. Assim sendo, entender questões de gênero, com ênfoque na diversidade sexual, amplia a possibilidade de uma atuação consciente e acolhedora para esse público, especialmente em unidades de informação.

Considerando o exposto, este estudo justifica-se cientificamente pela necessidade de aprofundar, na formação superior, o acolhimento e tratamento direcionado aos grupos subrepresentados. Sáliaenta-se, nesse ínterim, o papel social desenvolvido pela Biblioteconomia e pelas pessoas bibliotecárias como potenciais agentes de transformação de realidades, por meio da informação e de uma atuação consciente (Chaves; Maia, 2022).

Ademais, o presente trabalho é desdobramento de resultados de pesquisas anteriores no âmbito do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde se trabalhou sobre a produção científica em CI acerca da diversidade sexual na pós-graduação brasileira, revelando o pioneirismo e o empenho das regiões Norte e Nordeste no que se refere ao respeito e o interesse por discutir temáticas relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+.

Com base nessa contextualização que tensiona relacionar questões de gênero, com foco na diversidade sexual e na Biblioteconomia, delinea-se a seguinte questão de partida: de que

maneira os currículos dos cursos de Biblioteconomia das regiões Norte e Nordeste contemplam a temática diversidade sexual?

Para tanto, estabelece-se como objetivo de pesquisa identificar e analisar a presença, abordagens e/ou conteúdos sobre diversidade sexual nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia das regiões Norte e Nordeste do Brasil. O recorte regional se justifica pelo reconhecimento da atuação e produção científica envolvendo as questões de gênero e sexualidades nestas localidades, como constatam Santana *et al.* (2021). Ademais, espera-se que as discussões possam contribuir para estudos posteriores que deem continuidade às reflexões apresentadas nesta pesquisa.

## **2 GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO BRASILEIRA EM BIBLIOTECONOMIA**

Embora não seja recente, sempre existiu uma discussão sobre gênero e sexualidade interna ou externamente ao âmbito acadêmico, seja para pontuar e refletir a respeito da perspectiva padronizada e normativa ou pela presença de questionamentos, resistências e percalços. Isso se deve, sobretudo, ao fato de que os mecanismos estruturais de poder que constituem a sociedade são reflexos das normas patriarcais, heteronormativas, falocêntricas e machistas (Butler, 2003; Martins, 2022), cujos efeitos permeiam de modo contínuo nas múltiplas esferas da vida humana, mesmo com avanços significativos na luta contra preconceitos direcionados a grupos sociais subrepresentados, como a comunidade LGBTQIAPN+.

Portanto, discutir sobre essas temáticas e a importância de incluí-las nas agendas de pesquisa e escopo da atuação profissional das diversas áreas do conhecimento torna-se algo emergente, em

especial nos campos que dialogam com fatos, fenômenos, experiências e contextos. Santos (2020, p. 68) enfatiza o gênero como uma categoria analítica, visto que “analisa o processo de construção histórica e cultural das identidades masculina e feminina”, de que em que os estudos abordam relações de poder que há entre os sexos, atribuindo novos significados.

Nesse sentido, ao discutir sobre como os componentes curriculares são expressões da memória, Martini e Morigi (2024) apontam que as disciplinas de um curso também representam uma parcela dos dilemas e conflitos resultantes dos mecanismos de poder em relação a grupos sociais.

Logo, longe de serem documentos neutros, operam, muitas vezes, como parte do processo de inclusão e exclusão. Diante desse viés, é possível observar que a criação e implementação de disciplinas que dialogam sobre diversidade sexual se estabelecem como uma maneira de capacitar profissionais, considerando o poder social da informação “para conscientização, cidadania e qualidade de vida dos cidadãos, rompendo com conceitos preestabelecidos, sejam eles advindos da cultura machista ou do conservadorismo” (Santos, 2020, p. 84). Considerando esse posicionamento de não “neutralidade” nota-se que

[...] a dinâmica do curso, regida por normas, regimentos curriculares e as memórias institucionais, são fundamentais não apenas para a formação dos profissionais, mas também para garantir a manutenção das relações e estruturas de poder que permeiam a estrutura social” (Martini; Morigi, 2024, p. 220).

No que se refere à Biblioteconomia, os estudos voltados para os grupos marginalizados, suas produções e vivências, apesar de alcançarem números expressivos, ainda representam uma parcela

reduzida se comparados com outros assuntos, o que pode ser explicado por uma série de barreiras complexas e, na maioria das vezes, estruturais. Sendo assim, apesar da área possuir um direcionamento de ensino, pesquisa, extensão e atuação profissional com foco nas questões sociais e as demandas da população em geral, a ausência ou pouca abordagem sobre diversidade sexual e de gênero nas ementas das disciplinas ofertadas nos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas brasileiras indicam uma ruptura entre teoria e prática, que pode ser ocasionada por diversos fatores (Sampaio; Lima, 2018). Nesse sentido, Martins (2022, p. 2) aponta que

Falar de identidade de gênero e sexualidade, por si só, já é uma tarefa árdua, no sentido deste debate ser permeado por tensões e múltiplas interpretações. Trazer a discussão para um campo de atuação profissional, com foco na formação e prática laboral, implica em tensionar a área no sentido de tentar apreender como estas questões são incorporadas, ou não, pela categoria profissional em questão.

Mediante estudos como os de Barbosa (2021), Martins (2022), Martins *et al.* (2024) e demais pesquisas da Biblioteconomia e áreas correlatas, é possível verificar que a produção deste campo científico tem buscado contemplar cada vez mais os discursos e manifestações relacionados a comunidade LGBTQIAPN+, com passos promissores. Esse cenário fortalece aspectos da Biblioteconomia Social, favorecendo práticas humanísticas e contribuindo para inclusão social (Chaves; Maia, 2022) dessa comunidade, que historicamente esteve em uma posição subalternizada e que ainda enfrenta preconceitos na atualidade.

Outrossim, no que tange a formação e atuação, Fonseca (2007) declara que a pessoa bibliotecária precisa estar em constante atualização, sobretudo diante do surgimento de novas tecnologias e demandas dos usuários. Em consonância, Chaves e Maia (2022) argumentam que convém a este profissional ser consciente da relevância de seu papel social nas bibliotecas e demais espaços culturais, desempenhando atividades não somente em relação aos aspectos operacionais do exercício laboral da profissão, mas contribuindo para mudanças sociais que sejam efetivas e inclusivas. Acrescenta-se ainda atividades de mediação implícita da informação que podem atuar, mesmo que indiretamente, com acolhimento dos usuários (Santos Neto, 2024).

Desse modo, a sciência da Biblioteconomia, conforme identificam Martins *et al.* (2024), revela-se a partir do favorecimento de representações de grupos marginalizados nos ambientes informacionais nos quais as interações, trocas e acolhimento podem ocorrer. No entanto, essa característica pode ser despertada desde a formação; para isso, é necessário investigar e repensar a estrutura curricular dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Logo, a próxima seção tem como propósito versar sobre os aspectos metodológicos da pesquisa, buscando analisar as matrizes curriculares das regiões Norte e Nordeste do país.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se enquanto exploratória, visto que busca compreender melhor sobre contextos que ainda carecem de densidade teórica (Triviños, 1967). No caso deste estudo, direciona-se o olhar para a diversidade sexual nos cursos de

Biblioteconomia. Salienta-se que os autores reconhecem que se tem comentado com uma maior frequência sobre questões de gênero e sexualidade na área, contudo, a perspectiva do estudo de matrizes curriculares, isto é, da abordagem da temática no que tange ao ensino, ainda é incipiente. Assim, ao compreender como esse campo está delineado, é possível identificar fragilidades e propor melhorias que fortaleçam o ensino envolvendo tais aspectos.

Para operacionalizar a pesquisa, no primeiro momento utilizou-se a plataforma e-MEC, com o propósito de verificar os cursos de Biblioteconomia presentes nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, excluindo-se da busca, porém, àqueles ofertados em modalidade de Ensino a Distância (EaD) ou híbridos, uma vez que a própria legislação que regulamenta essas modalidades, por meio do Decreto nº 12.456/2025, possui características muito específicas no que tange ao currículo mínimo. Assim, utilizou-se a seguinte estratégia de busca: pesquisa por Biblioteconomia no campo curso, com os seguintes critérios para inclusão às amostras: cursos gratuitos, presenciais, na modalidade bacharelado e em atividade plena.

A partir disso, recuperou-se um total de 32 cursos regulares no país. Após essa identificação, realizou-se o recorte geográfico, cujo resultado apresentou 13 cursos que satisfaziam a proposta da pesquisa, sendo todos de universidades públicas, como pode ser observado no quadro 1.

**Quadro 1** - Cursos de Biblioteconomia nas regiões Norte e Nordeste do Brasil

Região	Universidade	Página do curso
Norte	Universidade Federal do Pará (UFPA)	<a href="https://novabiblio.ufpa.br/login/">https://novabiblio.ufpa.br/login/</a>
	Universidade Federal do	<a href="https://fic.ufam.edu.br/biblioteconomia.html">https://fic.ufam.edu.br/biblioteconomia.html</a>

	Amazonas (UFAM)	
	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	<a href="https://daci.unir.br/homepage">https://daci.unir.br/homepage</a>
<b>Nordeste</b>	Universidade Federal do Ceará (UFC)	<a href="https://biblioteconomia.ufc.br/pt/">https://biblioteconomia.ufc.br/pt/</a>
	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	<a href="https://ichca.ufal.br/pt-br/graduacao/biblioteconomia">https://ichca.ufal.br/pt-br/graduacao/biblioteconomia</a>
	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	<a href="https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/porta .jsf?lc=pt_BR&amp;id=85812">https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/porta .jsf?lc=pt_BR&amp;id=85812</a>
	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	<a href="https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/biblioteconomia/">https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/biblioteconomia/</a>
	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	<a href="https://ici.ufba.br/">https://ici.ufba.br/</a>
	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	<a href="https://www.ccsa.ufpb.br/biblio">https://www.ccsa.ufpb.br/biblio</a>
	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	<a href="https://uespi.br/tag/biblioteconomia/">https://uespi.br/tag/biblioteconomia/</a>
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	<a href="https://www.ufpe.br/biblioteconomia-bacharelado-cac">https://www.ufpe.br/biblioteconomia-bacharelado-cac</a>
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	<a href="https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/porta .jsf?id=2000006">https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/porta .jsf?id=2000006</a>
	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	<a href="https://cienciainformacao.ufs.br/pagina/7064">https://cienciainformacao.ufs.br/pagina/7064</a>

Fonte: e-MEC (2025).

Após a coleta na plataforma e-MEC, realizou-se uma pesquisa no conteúdo das páginas institucionais dos cursos selecionados, a fim de identificar as matrizes curriculares. Com isto, foram localizados e examinados documentos como planos de curso, ementas de disciplinas, projetos pedagógicos e demais fontes de informação que

auxiliasse na compreensão das teorias e práticas no âmbito da diversidade sexual presente na formação bibliotecária.

No tocante à análise e interpretação dos dados, optou-se pela análise documental, que corresponde a um “[...] método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens. Essas mensagens podem ser abordadas de diferentes formas e sob inúmeros ângulos” (Sá-Silva; Almeida; Guindani; 2009, p. 11). Assim, a leitura dos documentos e sua compreensão possibilitou uma análise descritiva e qualitativa dos dados coletados. Desse modo, os resultados e inferências são apresentados na sequência.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No que concerne aos resultados desta pesquisa, decidiu-se pela elaboração de um quadro, a fim de facilitar a visualização dos dados coletados. Sendo assim, buscou-se sintetizar as informações sobre as disciplinas, os projetos pedagógicos dos cursos (atualizados) ou outros documentos e normativas (bibliografias básicas e/ou complementares e menções a leis, decretos, entre outros documentos) com validade institucional e jurídica que tratassem, de algum modo, da questão da diversidade sexual nos 13 cursos de Biblioteconomia que compõe a amostra. Além disso, para propiciar a compreensão e a não necessidade de retomar trechos supracitados, os nomes das universidades e sua posição geográfica foram retomados, conforme sinalizado no quadro 2, com a utilização das siglas.

Para auxiliar na distribuição das informações, estabeleceram-se as seguintes legendas: sem menções (**SM**) à diversidade sexual ou termos “guarda-chuva”; e documento(s) inacessível(is) (**DI**) por questões operacionais ou ausência de informações específicas.

**Quadro 2** - Dados qualitativos por disciplinas, projetos pedagógicos, documentos e/ou normativas

Região	Universidades (Siglas)	Disciplinas/ementas	Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	Documentos e/ou Normativas	Ano de atualização da última estrutura curricular
Norte	UFPA	SM	O PPC (2009) menciona a “diversidade das relações pessoais”	Há menção à sexualidade na bibliografia, mas em uma disciplina optativa não vinculada ao curso de Biblioteconomia da UFPA, sendo ela “História da Arte”	2022
	UFAM	SM	SM	SM	2009
	UNIR	SM	O PPC (2018), na área 1, contempla a diversidade sexual	SM	2009
	UFC	<b>Cultura e Mídia</b> - Código HJ0012 Unidade 5, subseção 5.4 (Obrigatória)	O PPC (2023) contempla a diversidade sexual e menciona o acolhimento à comunidade LGBT	Parecer CNE/CP 1/2012 (BRASIL, 2012b)	2023

Nordeste	UFAL	SM	O PPC (2019) contempla a diversidade sexual	SM	2019
	UFMA	<b>Representação política, organização de classe e gênero na Biblioteconomia</b> Código DEPB0155 (Obrigatória) <b>Gênero na Biblioteconomia</b> Código DEPB0139 (Optativa) <b>Fundamentos de Biblioteconomia</b> Código DEPB0085 (Obrigatória)	O PPC não está datado, mas menciona relações de gênero e sexualidade	DI	2025
	UFCA	<b>Educação em Direitos Humanos</b> (Optativa)	O PPC (2006) menciona o que chama de “diversidade da sociedade”	SM	2019
	UFBA	SM	DI	DI	2023
	UFPB	SM	O PPC (2007) menciona o que chama de “diversidade sócio-cultural”	SM	2008

	UESPI	<b>Cenário sócio-histórico-cultural do Brasil Contemporâneo</b> (Obrigatória)	O PPC (2022) menciona a diversidade e relações de gênero, no eixo 1	Bibliografias básica e complementares contemplam gênero e sexualidade	2007
	UFPE	SM	O PPC (2018) menciona a diversidade	No PPC, há a observância do artigo 5º da Constituição Federal, que versa sobre igualdade e uma sugestão de bibliografia complementar sobre sexualidade	2019
	UFRN	<b>Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Relações Étnico-Raciais</b> Código DAN0024 (Optativa)	Vínculo institucional necessário para acessar o PPC	DI	2025
	UFS	<b>Ética, Cidadania, Diversidade Social, Estudos Culturais e Étnicos em Biblioteconomia e Documentação</b> Código CINFO0037 (Optativa)	O PPC (2023) da UFS traz uma abordagem ampla sobre questões de gênero e sexualidade	SM	DI

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A coleta de dados foi feita em junho de 2025, eximindo os autores de eventuais falhas e/ou indisponibilidade dos sites das universidades e cursos no referido período. Diante das informações dispostas no quadro 2, discute-se a seguir os principais aspectos observados nas ementas das disciplinas identificadas na investigação: a dissonância entre PPCs e a aderência entre disciplinas e bibliografias, a necessidade de atualização curriculares em algumas instituições de ensino superior (IES) e as variedades de abordagens em disciplinas equivalentes.

Mediante a análise dos 13 cursos de Biblioteconomia identificados, observou-se que somente 6 ofertam disciplinas que contemplam a temática da diversidade sexual. Destes, apenas o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) executa essa iniciativa diretamente, ou seja, tem um componente curricular específico para o tratamento exclusivo da pauta, a saber: Gênero na Biblioteconomia, sob o código DEPB0139, disciplina de cunho eletivo.

À vista disso, cabe a reflexão para o fato de que, mesmo com 10 cursos que dissertam acerca de questões ligadas à pluralidade de gênero e sexualidade em seus projetos pedagógicos, apenas 6 destes de fato têm implementado medidas relacionadas ao ensino para alcançar esse objetivo até o momento, evidenciando a manutenção de estruturas de poder há muito apontadas por Butler (2003), Freire (1996) e Martins (2022). Do mesmo modo, é perceptível e procedente que cursos cujos PPCs são mais atuais dialoguem com maior assertividade sobre diversidade sexual, enquanto os demais, especialmente os das últimas décadas, utilizem-se de terminologias pouco utilizadas nos dias atuais.

Martini e Morigi (2024) destacam que os componentes curriculares são fontes oficiais de informação, e, nesse sentido, dialogam com a subjetividade identitária de quem pretende cursar determinado componente. Considerando isso, ter disciplinas, bem como usar terminologia atual é uma adequação imprescindível, de modo a considerando tanto a identidade dos sujeitos quanto sua formação atualizada conforme o contexto social atual envolvendo diversidade sexual, isto é, de modo a considerar tanto políticas públicas quanto as lutas sociais reivindicadas por esse público.

Também é chamativo o fato de que alguns cursos realizam ponderações sobre gênero e sexualidade indiretamente, em disciplinas vinculadas a departamentos de Artes, Comunicação, Filosofia ou Sociologia, como se a pessoa bibliotecária, por excelência, não fosse um agente social capacitado (Fonseca, 2007). Assim, componentes curriculares da própria Biblioteconomia poderiam desempenhar esse papel em suas propostas de ementa.

As diferenças metodológicas relativas ao ensino e ao compartilhamento do conhecimento pelos docentes são notáveis e enriquecedoras nos resultados desta pesquisa. No curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), por exemplo, a disciplina de Cultura e Mídia dedica uma unidade para o tratamento das nuances de gênero e sexualidade, enquanto na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) outros horizontes são contemplados no componente de mesma nomenclatura.

Em contrapartida, no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a disciplina de Fundamentos de Biblioteconomia se debruça a conversações em diversidade sexual, o que não ocorre no mesmo componente curricular dos demais 11 cursos cuja estrutura curricular pôde ser consultada.

Em síntese, percebe-se que questões de gênero e diversidade sexual ainda são concebidas timidamente nas matrizes curriculares. Os colegiados dos cursos carecem, portanto, de um aprofundamento nessa e em outras questões sociais, de modo a elaborar e implementar com maior frequência disciplinas nessa seara. Esse caminho é fundamental e necessário para consolidar a atuação profissional de pessoas bibliotecárias em consonância às demandas de diversidade sexual presentes na sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, ao considerar o objetivo geral definido na introdução, a relembrar: “[...] estabelece-se como objetivo de pesquisa identificar e analisar a presença, abordagens e/ou conteúdos sobre diversidade sexual nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia das regiões Norte e Nordeste do Brasil”, percebe-se que a pesquisa cumpriu com o seu propósito ao mapear os cursos de Biblioteconomia ofertados de forma gratuita, presencial e situados nas regiões Norte e Nordeste, dispondo-os em um quadro.

A partir da análise das matrizes curriculares desses locais, notou-se que o número de disciplinas que compõem os 13 cursos de Biblioteconomia identificados, e que discutem na sua ementa as temáticas relacionadas às questões de gênero e sexualidade, mesmo de modo transversal, é escasso, seja na modalidade de componente curricular obrigatório ou optativo. Nesse sentido, observou-se a existência de uma certa carência de processos de inclusão e de debate desses assuntos no âmbito da área e das suas unidades curriculares, embora a região Nordeste tenha apresentado

um número expressivo de disciplinas que contemplam a temática da diversidade sexual.

Entretanto, como discutido previamente, trata-se de uma demanda em ascensão, tanto pelo caráter social do campo quanto pelo aumento exponencial de pesquisas na Biblioteconomia que ressaltam a diversidade sexual e de gênero articulado a outras características interseccionais. Ressalta-se que mesmo havendo um déficit de disciplinas que abordem a diversidade sexual como parte dos assuntos propostos nas ementas, as regiões Norte e Nordeste são destaque nas produções, demonstrando a atenção e um olhar humanizado e atento para questões sociais e de gênero das pessoas bibliotecárias em formação.

Nessa perspectiva, espera-se que o interesse e desenvolvimento de produções científicas em eventos do campo continue, bem como alcance as matrizes curriculares não somente das regiões estudadas, mas das demais partes do Brasil. Embora esta investigação tenha como limitação o recorte geográfico, concentrando-se nesse momento nas regiões Norte e Nordeste, considera-se como possibilidade futura investigar a presença da temática diversidade sexual na Biblioteconomia nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Assim, é possível tanto fazer comparações teóricas e metodológicas, como buscar fortalecer possíveis lacunas no ensino.

Por fim, torna-se imprescindível pensar em estratégias para não somente integrar esses temas à formação de profissionais da área, como, ao mesmo tempo, fortalecer o vínculo com a sociedade, posto que essas questões compreendem aspectos identitários, culturais, políticos e sociais. Além disso, salienta-se a importância da pessoa bibliotecária em promover um espaço acolhedor e dialógico

na sua atuação em ambientes informacionais, considerando sua função no processo de mediação da informação e a necessidade de dar vez, voz e lugar de fala para as pessoas em diferentes contextos, vivências e experiências.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. S. **A questão de gênero na formação das/os bibliotecárias/os do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Sergipe**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17552>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, 19 mai. 2025.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHAVES, I. T.; MAIA, F. C. de A. Análise dos Aspectos da Biblioteconomia Social no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 9, n. esp., p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/312>. Acesso em: 12 set. 2025.

FONSECA, E. N. **Introdução à Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINI, P.; MORIGI, V. Componentes curriculares como expressão de memória. *In*: MASSONI, L. F. BORGES, J. (org.). **Expressões da Memória**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. cap. 11. p. 205-223. Disponível em:

<https://www.pimentacultural.com/livro/expressoes-memoria/>. Acesso em: 12 set. 2025.

MARTINS, C. W. S. A cada lgbti+ o seu livro? identidade de gênero e sexualidade na biblioteconomia brasileira. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, n. 1, p. e27728, 2022.

Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27728>. Acesso em: 12 set. 2025.

MARTINS, E. E.; TAVARES, A. A. S.; SANTANA, S. R.; CRUZ, A. P. L. M. A informação gênero-sexualidade e seu lugar na senciência da Biblioteconomia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife.

**Anais** [...]. Recife: UFPE, 2024. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3110>. Acesso em: 12 set. 2025.

PASSO, L. A. S. L.; NUNES, J. V.; CAVALCANTE, L. E. Pela visibilidade das minorias: análise da produção científica da primeira edição do gt-12 no encontro nacional de pesquisa em pós-graduação em Ciência da Informação de 2022. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais** [...]. Aracaju: UFS, 2023.

Disponível em:

<https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1754>. Acesso em: 12 set. 2025.

SAMPAIO, D. B.; LIMA, I. F. Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na Biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil. **Folha de Rosto**, Cariri, v. 4, n. esp., p. 34-49, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/fohaderosto/article/view/361>. Acesso em: 12 set. 2025.

SANTANA, S. R. D.; COSTA, L. C. A.; MELO, M. L. D.; SILVA, A. K. A.; SOUZA, E. D. A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. 00, p. 1–21, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/44186>. Acesso em: 12 set. 2025.

SANTOS, R. N. R. D. **Regime de informação das políticas públicas LGBTI+ no Brasil**. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52012>. Acesso em: 12 set. 2025.

SANTOS NETO, J. A. D. Mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença: protagonismo e aspectos éticos na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 269-297, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/971>. Acesso em: 12 set. 2025.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 12 set. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.